

CUT e CGT integrarão Conselho

Telefoto de Marcelo Prates

Quinta-feira, 21 de junho de 1990

de Saúde

BELO HORIZONTE — O Ministro da Saúde, Alceni Guerra, anunciou ontem que enviará esta semana ao Presidente Fernando Collor proposta de reformulação do Conselho Federal de Saúde, que passará a ter representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), prestadores de serviços e Governo e terá o poder de deliberar sobre a aplicação de recursos. Autor do projeto, o Ministro disse que a medida entrará em vigor através de decreto e será submetida ao Congresso, que terá seis meses para apreciá-la. Conselhos idênticos serão criados nos Estados e Municípios, para fiscalizar o sistema de saúde.

Alceni Guerra viajou a Belo Horizonte para tentar uma solução para a greve no setor de saúde no Estado, num total de 26 mil trabalhadores, além de 450 médicos da Prefeitura da Capital. Ele manteve encontros com o Governador Newton Cardoso, com os grevistas e com o Prefeito de Belo Horizonte, Eduardo Azeredo. No sistema de urgência em Belo Horizonte, quatro dos oito hospitais que prestam o serviço estão parados. O Ministro reabrir as negociações dos Governos estadual e municipal e os grevistas, mas as propostas de reajustes até agora não agradaram aos funcionários. O sistema de saúde na Capital funciona com 20% de sua capacidade.



Alceni Guerra, em Belo Horizonte, se reúne com grevistas da saúde e tenta convencê-los a voltar ao trabalho

O Ministro disse ainda que conseguiu reduzir as despesas de seu Ministério em Cr\$ 610 milhões no mês de maio, mas frisou que haverá mais demissões além das 12 mil já efetuadas. Além disso, foram extintas 8 mil funções gratificadas, devolvidos 400 imóveis alugados e economizados Cr\$ 130 milhões em energia elétrica e telefone. Acrescentou que pretende

demitir, nas próximas levas, funcionários burocráticos, mas médicos também serão postos em disponibilidade. E citou dois exemplos de mão-de-obra ociosa no Rio: o Hospital de Cardiologia em Laranjeiras, que tem 200 médicos para 12 leitos, e o Hospital dos Servidores, com 600 nutricionistas e 300 leitos.

Antes de embarcar para Brasília, o Ministro adiantou que, até o final de julho, o Governo divulgará seu plano quinquenal para a saúde, com os cronogramas de investimentos. As verbas para o setor crescerão de 1,8% para 3,6% do PIB em 1995. Este ano, a meta é de 2,5% do PIB.